

## O papel do estágio de docência para a formação do profissional de relações públicas: relatos e reflexões<sup>1</sup>

Luís Carlos da SILVA<sup>2</sup>  
Karla Cristiane de Oliveira MARCONE<sup>3</sup>  
Maria Lívia Pachêco de OLIVEIRA<sup>4</sup>  
Universidade Federal da Paraíba, PB

### RESUMO

Este estudo tem por objetivo geral analisar os relatos de experiências de estagiários durante o período de estágio de docência no ensino de relações públicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva. A coleta de dados se deu por meio dos fragmentos dos relatórios dos estagiários docentes. Para análise desses fragmentos, utilizou-se a análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que o âmbito acadêmico proporcionou aos estagiários uma experiência teórico-prática que os permitiu ter uma perspectiva abrangente da área de relações públicas. Dessa forma, conclui-se que o estágio de docência é uma ferramenta para compreender essa área específica, preparando futuros profissionais para a atuação no ensino superior em relações públicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** estágio docência; relações públicas; âmbito acadêmico.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido a partir da atuação e experiência dos discentes Luís Carlos da Silva e Karla Cristiane de Oliveira Marcone, durante o estágio docência nas disciplinas Planejamento de Relações Públicas e Comunicação e Relações Interpessoais, nos períodos 2022.2 e 2023.2, do curso de Relações Públicas do Departamento de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ministrada pela professora doutora Maria Lívia Pachêco de Oliveira. Durante tais períodos, os estagiários docentes desenvolveram suas atividades em três eixos principais, a saber: *eixo*

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP 28 - Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB e bolsista da FAPESQ (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba), email: [luiscarloasilva.lcs@gmail.com](mailto:luiscarloasilva.lcs@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, email: [karlarp.jp@gmail.com](mailto:karlarp.jp@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas da UFPB, email: [maria.livia@academico.ufpb.br](mailto:maria.livia@academico.ufpb.br)

---

*1 - assistência e comunicação com os discentes da disciplina:* acompanhamento dos alunos via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e WhatsApp; envio de e-mails para os alunos alertando sobre prazos de atividades; e criação de fórum no SIGAA; *eixo 2 - apoio didático-pedagógico:* indicação de referências, apresentação sobre os assuntos abordados na disciplina; leitura de livros e artigos para preparação e execução dos planos de aula; acompanhamento e correção de atividades; *eixo 3 - apoio e integração com a disciplina:* reunião de orientação com a professora; acompanhamento de aula, registro de presença dos discentes e atualização da disciplina no SIGAA. Diante disso, este trabalho tem como questão-problema: como as experiências dos estagiários docentes nos estágios de docência refletem na formação do profissional de Relações Públicas que deseja atuar no campo acadêmico? Para responder essa pergunta delimitou-se o seguinte objetivo geral: analisar os relatos de experiências dos estagiários durante o período de estágio de docência.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Portaria nº 76/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), "o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, tendo como objetivo a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação" (Brasil, 2010, p. 32). Com uma duração mínima de um semestre para mestrandos e dois semestres para doutorandos, essa atividade deve ser executada através de ações compatíveis com a área de pesquisa do programa de pós-graduação seguido pelo estagiário (Lima e Leite, 2019). Além de que o estágio de docência aproxima o aluno do ambiente educacional, onde, posteriormente, poderá atuar como professor universitário (Ferreira, Leal e Farias, 2019). Sendo assim, por meio do estágio de docência o discente desenvolve habilidades e competências para a prática docente. Considerando que a área de relações públicas

estuda os processos de interação e mediação das organizações e sua interlocução com a sociedade; o campo da comunicação com suas características transdisciplinar e multifacetada; a complexidade da sociedade e suas interferências no campo da comunicação organizacional; as interfaces das relações públicas com outros campos do conhecimento; a inovação e a flexibilidade exigidas pela realidade contemporânea; a dimensão estratégica de relações públicas no contexto organizacional; a dimensão política de relações públicas,

---

compreendendo as diferenças e divergências que interferem na dinâmica organizacional, estimulando a negociação e a interação dialógica; o fortalecimento da formação humanística e as práticas investigativas, através da iniciação científica na graduação para valorizar a postura crítica dos futuros profissionais (Oliveira, 2008, p. 59).

A experiência com o estágio de docência ajuda a compreender o planejamento comunicacional de forma holística, capacitando os estudantes não somente a aplicar técnicas e procedimentos específicos, mas também a refletir sobre sua aplicação no contexto educacional e profissional das Relações Públicas, visto que

os cursos de relações públicas estão fundamentados em teorias e práticas específicas, determinando seu processo de ensino-aprendizagem que, neste contexto, transita entre dois pólos: o professor e o aluno, compreendidos como sujeitos da construção-desconstrução-reconstrução de conhecimentos na área da comunicação, para possibilitar uma sociedade melhor (Fagundes e Moura, 2020, p. 144).

Assim, no âmbito acadêmico o estágio de docência oferece aos estudantes de pós-graduação não somente uma preparação teórica, mas também uma experiência prática que os aproxima do ambiente onde irão atuar como futuros professores universitários.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Resumidamente, no que se refere à metodologia, este estudo é baseado em uma pesquisa qualitativa (Minayo, 2009), de caráter descritivo, que teve como objeto da análise os relatórios produzidos pelos estagiários docentes. Para isso, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (1977) por meio de fragmentos de suas experiências relatadas nos relatórios, considerando os pontos em comum e os objetivos traçados por meio das competências adquiridas, bem como a avaliação do discente na formação profissional.

## **PRINCIPAIS RESULTADOS**

Como resultados observa-se que os discentes tiveram experiências positivas, tendo em vista que conseguiram desenvolver as competências supracitadas, havendo uma relação interpessoal entre discentes, estagiários e a docente. Além disso, possibilitou compreender como a profissão pode atuar na área acadêmica, sendo vista como uma área interdisciplinar.

---

Observamos que as contribuições realizadas durante o estágio, conforme os três eixos apresentados na introdução e estabelecidos no referencial teórico, reforçam o elo entre a prática do ensino-aprendizagem e o aprimoramento didático-metodológico. O estágio oferece oportunidades para mudanças e absorve fragmentos da prática desenvolvida. Além disso, o estágio não só desenvolve a prática, mas também aprimora o olhar crítico, ao observar este campo como um campo empírico e objeto de estudo.

Ademais, permite a atualização da formação docente em seus novos contextos e possibilita observar a prática docente como mais uma prática ao profissional de relações públicas, sobre o conhecimento de técnicas de ensino e didáticas, nesse sentido de desenvolver saberes. Com relação ao *eixo 1*, formou-se habilidades no sentido de formação do fluxo acadêmico e como resultado tivemos a integração da turma com os estagiários a partir de interações acadêmicas tornando a comunicação mais ágil e eficaz.

Como desenvolvimento do *eixo 2*, foram propostos a sugestão de arcabouço bibliográfico, sendo a interdisciplinaridade um aspecto importante na prática do estágio à medida que os estagiários conseguiram trazer parte de suas experiências externas como uma estratégia de colaboração o que se refletiu nas aulas expositivas com dinâmicas grupais, levando para sala de aula elementos simbólicos do ambiente organizacional. No *eixo 3*, por sua vez, tivemos o processo de elaboração e construção com a turma e com a docente sobre os resultados obtidos durante a execução da disciplina, no que foi aderido pela turma e quais conceitos foram trabalhados em relação ao exercício de RP e a docência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estágios permitem a transitoriedade daqueles que ainda não estão de maneira efetiva no trabalho acadêmico no modo da docência, de modo que ao buscar esta modalidade de aplicação do trabalho de Relações Públicas também interagem com outros tipos de experiência, tornando o estágio um território de desenvolvimento maturacional em relação a profissão, mas também na imposição de desafios. Diante do objetivo proposto a partir da análise dos relatórios configurou-se a importância do processo de ensino-aprendizagem em relação à prática docente.

A construção dos relatórios possibilitou a análise sobre as competências desenvolvidas no curso com o desenvolvimento das competências desenvolvidas para

---

formação profissional, através do modelo ensino-aprendizagem empregados nas disciplinas.

Concluimos, portanto, que a prática docente é um campo de atuação importante para o profissional de relações públicas. A capacitação desse profissional no desenvolvimento de habilidades permite que ele esteja preparado para refletir sobre a formação dos futuros profissionais. Essa reflexão é fundamental para assegurar que os novos profissionais sejam críticos, inovadores e eficazes na profissão.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria n.º 76, de 14 de abril de 2010**. Dispõe sobre as normas para concessão de bolsas de estudo no país. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 abr. 2010. Seção 1, p. 12.

FAGUNDES, E. J.; MOURA, C. P. de. Comunicação, teorias, ensino: registros da trajetória de um grupo de pesquisa. **Organicom**, Ano 17, n. 32, janeiro/abril 2020, p. 141-152.

FERREIRA, L. V.; LEAL, E. A.; FARIAS, R. S. de. O papel do estágio docência no desenvolvimento de competências didático-pedagógicas no contexto da Pós-graduação em Contabilidade. In: XIX USP International Conference in Accounting, 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2019. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/2525/1590>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LIMA, J. O. G. de; LEITE, L. R. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 753-767, set./dez. 2019.

MINAYO, M. C. de S. (Ed.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade** (28a ed.). Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, I. de L. Formação acadêmico-profissional em ambiente de mudanças: desafios pedagógicos. In: MOREIRA, S. V.; VIEIRA, J. P. D. (Orgs.). **Comunicação: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro, RJ: Eduerj, 2008. p.56-59.